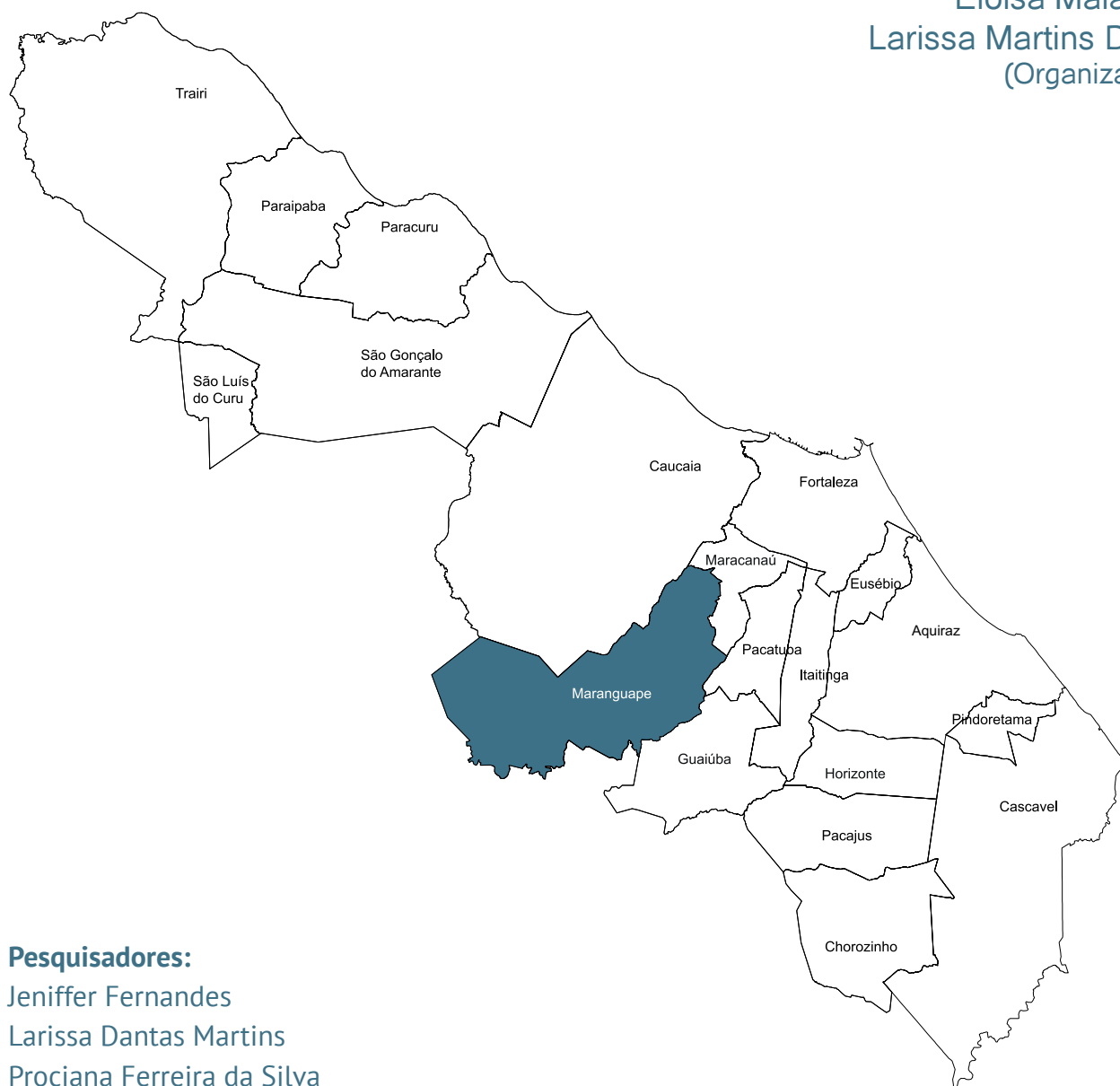


Política educacional no Ceará: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola

Sofia Lerche Vieira
Eloisa Maia Vidal
Larissa Martins Dantas
(Organizadoras)



Pesquisadores:

Jeniffer Fernandes

Larissa Dantas Martins

Prociana Ferreira da Silva

1. Perfil socioeconômico do município

As origens de Maranguape remontam ao século XVII, com a expedição holandesa de Matias Beck, que explorou a Serra da Aratanha em busca de minas de prata. Entretanto, o povoamento efetivo consolidou-se no século XIX, liderado pelo português Joaquim Lopes de Abreu, que fundou o núcleo original da cidade às margens do riacho Pirapora. No passado, a região destacou-se pela produção de café nas suas serras.

Maranguape tem sua origem no município de Fortaleza, desmembrando-se da capital cearense para sua emancipação política em 1864. Atualmente faz fronteira ao norte com Maracanaú e Caucaia, a leste com Guaiúba, Pacatuba e Maracanaú, ao sul com Caridade e Palmácia e a oeste com Pentecoste e Caridade. O município possui uma extensão territorial de 583,505 km², com uma população de 105.093 habitantes (IBGE, 2022) resultando em uma densidade demográfica de 180,11 habitantes por km². O bioma predominante na região é a Caatinga. Importante destacar que no período 2010 – 2022, a população do município reduziu 7,8%, sendo que em 2010 era de 114.560 habitante.

Os dados de cor ou raça indicam que a população do município é composta, majoritariamente, por pessoas que se identificam como pardas, 71.044 pessoas; branca, 25.261 pessoas; preta, 8.602 pessoas; indígena, 113 pessoas e amarela, 73 pessoas (IBGE, 2022).

Quanto aos indicadores econômicos e de renda, o município registrou em 2021 um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 12.527,08, ocupando a 73ª posição entre os municípios do estado. No mercado de trabalho formal (dados de 2023), o salário médio mensal é de 1,5 salários-mínimos. O município conta com um contingente de 15.574 pessoas ocupadas formalmente. No mês de novembro de 2025, o município teve 17.737 famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família, com 41.227 pessoas beneficiadas, com benefício médio de R\$ 656,69.

Em 2024, 86,03% das receitas correntes realizadas provieram de transferências externas (como FPM e repasses estaduais), indicando uma baixa autonomia fiscal (140ª posição estadual). Na área da saúde, a taxa de mortalidade infantil de Maranguape em 2023 foi de 14,49 óbitos por mil nascidos vivos, colocando o município na 50ª posição no estado (onde posições mais altas indicam maior mortalidade). Os indicadores referentes a saneamento e a urbanização da cidade evidenciam áreas que necessitam de investimentos, como esgotamento sanitário (2022), com apenas 31,67% dos domicílios possuindo esgotamento adequado; e arborização (2022) em que 63,11% dos domicílios urbanos estão em vias públicas arborizadas.

2. Características educacionais do município

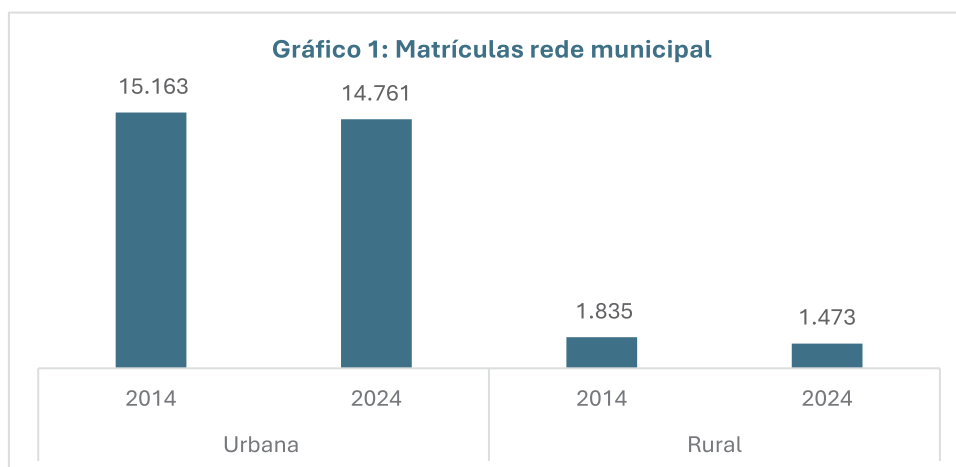
O Censo Escolar 2024 informa que Maranguape possui um total de 98 estabelecimentos de ensino distribuídos como mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Total de estabelecimentos de ensino com oferta de educação básica conforme localização e dependência administrativa

	Estadual	Municipal	Privada	Total
Urbana	6	56	7	69
Rural	1	27	1	29
Total	7	83	8	98

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica, INEP, 2024.

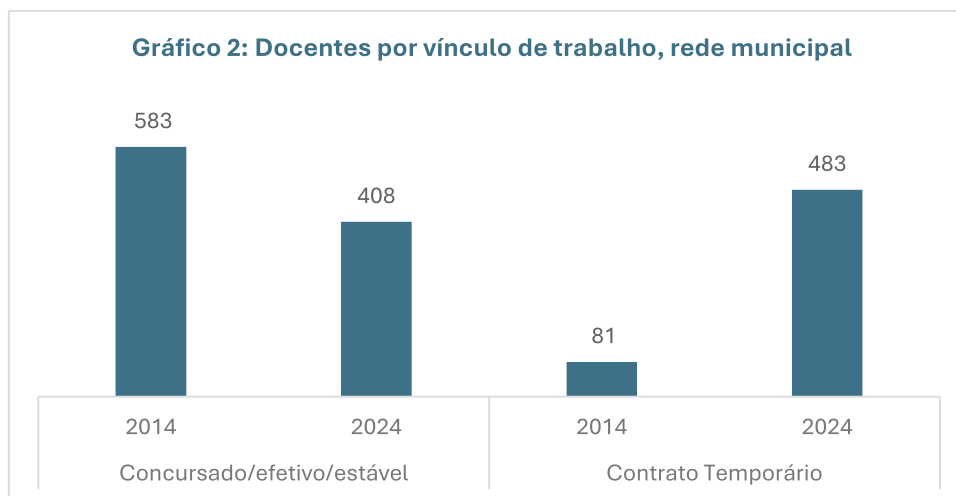
É possível observar que na rede municipal de ensino existem mais escolas urbanas (70%) que rurais (30%). Vale destacar que é expressiva a quantidade de escolas rurais com destaque para oferta municipal, indicando a existência de localidades que possivelmente atendam poucos alunos. Os dados apresentados no Gráfico 1 mostram as matrículas municipais em 2014, por localização.



Fonte: Sinopses Estatística da Educação Básica, 2014 e 2024

Nos anos observados, as matrículas urbanas apresentam uma queda de 3% e as rurais, de 20%, fato que pode estar associado a redução de população no período.

Dados sobre docentes da rede municipal por vínculo de trabalho são apresentados no Gráfico 2.



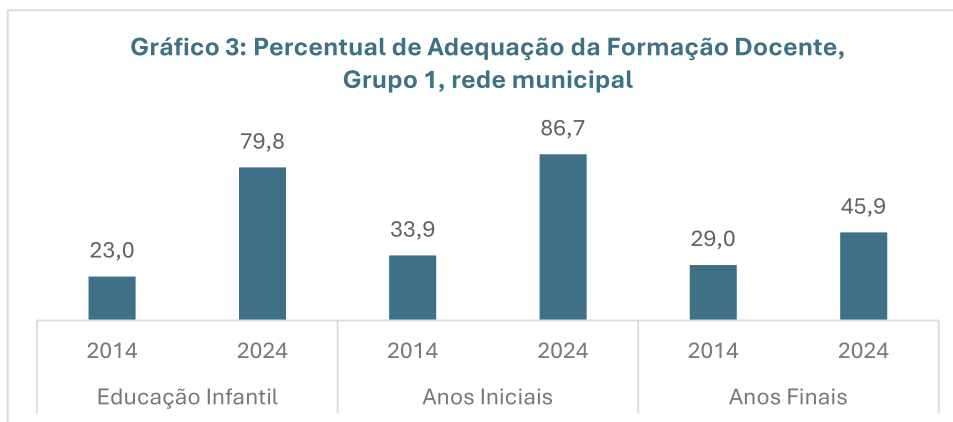
Fonte: Censo Escolar da Educação Básica, INEP, 2014 e 2024

Entre os anos 2014 e 2024 há uma redução de 30% na quantidade de docentes concursados, fato que pode estar associado a processos de aposentadoria, que não foi sucedido por concurso público para provimento das vagas. Por outro lado, ao analisar a situação dos professores com vínculo de trabalho temporário, observa-se um crescimento de 496%, o que confirma a situação anterior, mostrando que esses profissionais substituem os professores que estão se aposentando.

A seguir são apresentados três indicadores associados aos professores: Adequação da Formação Docente (AFD), Indicadores de Esforço Docente (IED) e Indicador de Regularidade Docente (IRD).

A AFD diz respeito à formação docente em nível superior, para atuação na educação básica, sendo o Grupo 1, correspondente a “docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído” (INEP, 2014)

O Gráfico 3 mostra a situação dos docentes da rede municipal nos anos 2014 e 2024 no que se refere ao Grupo 1 de AFD.

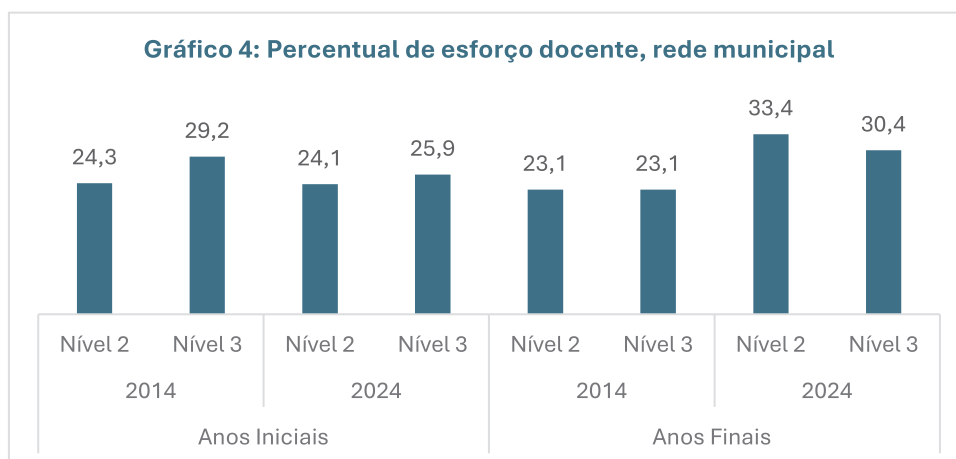


Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2014 e 2024

Os dados mostram que no período considerado ocorre um crescimento de 247%, 158,8% e 58,3% na adequação da formação docentes na educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Se para a educação infantil e anos iniciais, em 2024, os percentuais situam-se na faixa de 80%, nos anos finais, cerca de 54% dos docentes ainda não se encontram em situação de adequação na rede municipal.

O Indicador de Esforço Docente (IED) está estruturado em seis níveis de demanda profissional que transcende a contagem de horas-aulas, incorporando a quantidade de estudantes atendidos e os turnos de trabalho. A escala de níveis estabelece a seguinte demanda: Nível 1 - Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 2 - Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 3 - Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa; Nível 4 - Docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Nível 5 - Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas. Nível 6 - Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

O Gráfico 4 mostra os percentuais de docentes da rede municipal que se encontram nos níveis 2 e 3 do IED nos anos 2014 e 2024, respectivamente.

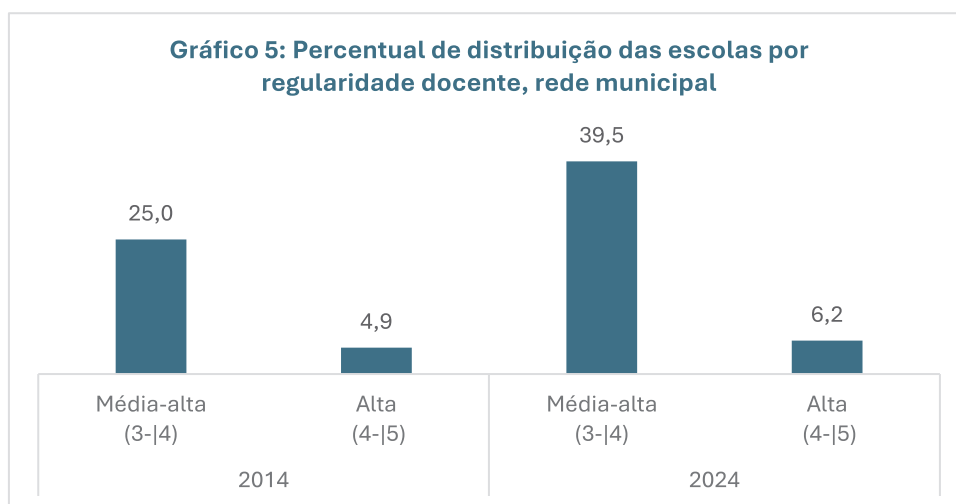


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Observa-se poucas mudanças nos percentuais de docentes atuando nos anos iniciais do ensino fundamental no que diz respeito ao nível de esforço docente, uma vez que em 2014, os que situavam-se nos níveis 2 e 3 totalizavam 53,5%, com prevalência do nível 3 e em 2024 esse valor é de 50%. Nos anos finais, em 2014, os percentuais eram de 46,2% nos mesmos níveis e em 2024, os percentuais crescem chegando a 63,8%, prevalecendo o nível 2.

O Indicador de Regularidade do Docente (IRD) tem a “finalidade de avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos” (INEP, 2015).

O Gráfico 5 mostra a situação deste indicador para a rede municipal de Maranguape nos anos 2014 e 2024, respectivamente.



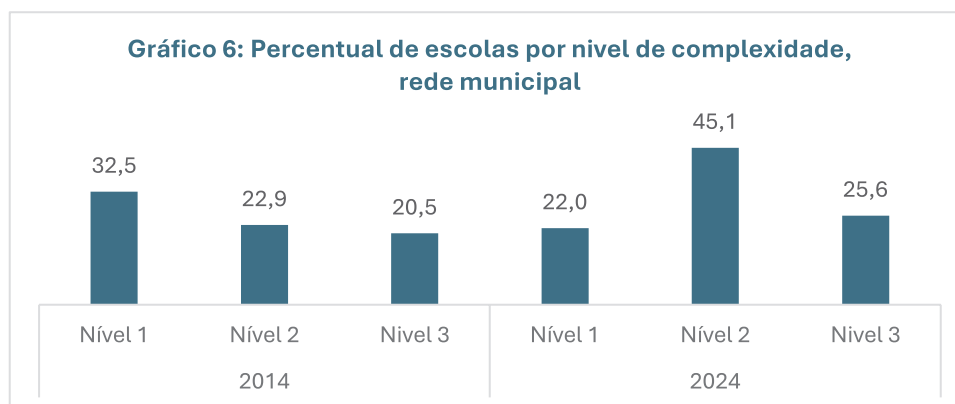
Fonte: INEP, 2014 e 2024

Os dados mostram que em 2014, o percentual de docentes que permaneciam na mesma escola por 3 a 4 anos era de 25%, valor que aumenta para 39,5% em 2024. Já sobre a permanência de docentes por 4 a 5 anos na mesma escola, os valores são inferiores a 10% nos dois anos. Ou seja, a permanência da maioria dos docentes na mesma escola na rede municipal situa-se em faixas inferiores a 3 anos.

O Indicador de Complexidade de Gestão (ICG), classifica as escolas em seis níveis, a partir das variáveis: porte da escola, número de turnos de funcionamento, quantidade de etapas/modalidades ofertadas e etapa de maior complexidade atendida, sendo que os níveis mais elevados representam maior complexidade de gestão.

Para efeitos de análise do ICG na rede municipal, procurou-se observar a classificação das escolas nos anos 2014 e 2024 nos níveis 1, 2 e 3, definidos como: a) nível 1, escola com porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; b) nível 2, escola com porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; c) nível 3, escola com porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada (INEP, 2014).

O Gráfico 6 apresenta dados dos níveis de complexidade de gestão 1, 2, e 3 das escolas municipais, nos anos de 2014 e 2024.

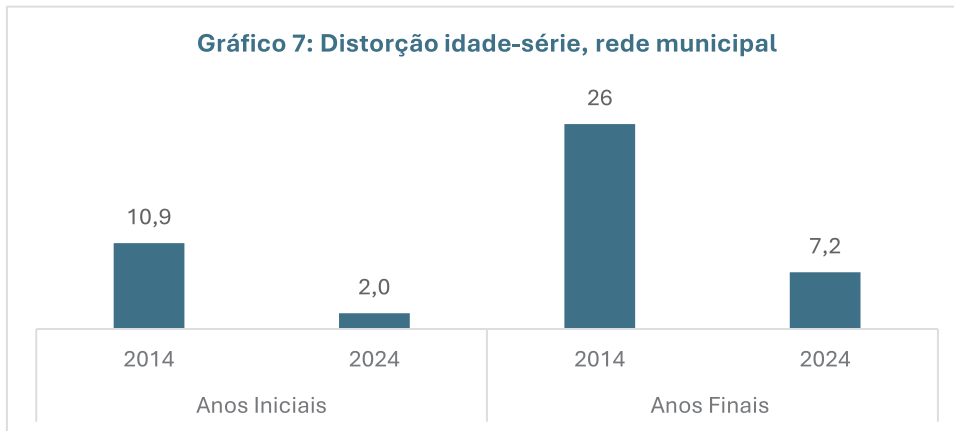


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Em 2014, 32,5% das escolas da rede municipal encontravam-se no nível 1, o que significava que cerca de 1/3 das escolas municipais possuíam porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada. Em 2024, a situação muda reduzindo para 22% a quantidade de escolas neste nível. Chama a atenção, o crescimento do percentual das escolas com nível de complexidade 2, que vai de 22,9% em 2014 para 45,1% em 2024.

A Média de Alunos por Turma (ATU) na rede municipal em 2014 na pré-escola é de 19,9 mantendo-se praticamente constante em 2024. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a média era de 25,6 alunos por turma em 2014, reduzindo para 23,5 alunos em 2024 e nos anos finais do ensino fundamental, os valores continuam os mesmos nos dois anos.

A distorção idade-série aponta o percentual de alunos com dois ou mais anos de atraso escolar e o Gráfico 7 mostra dos dados dos anos iniciais e finais do ensino fundamental da rede municipal em 2014 e 2024.

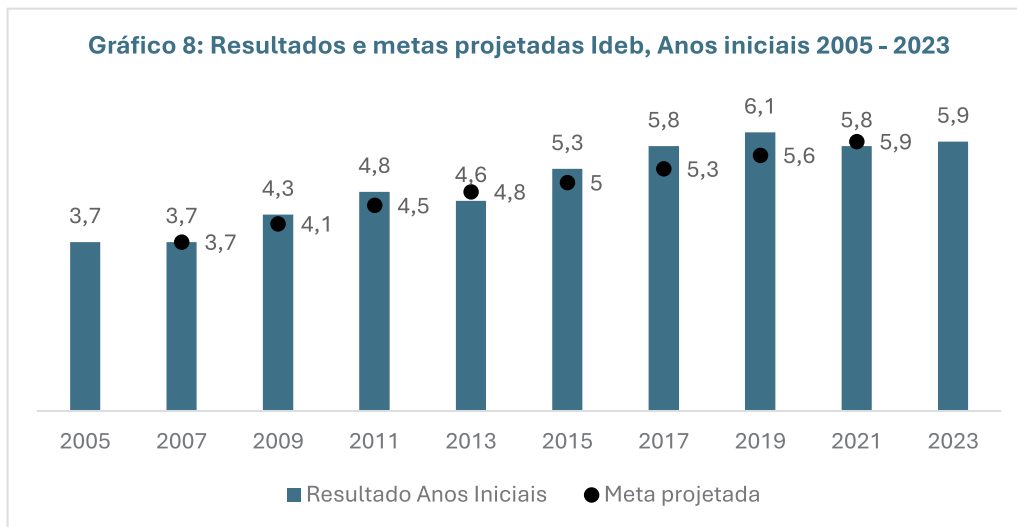


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Nos dois segmentos do ensino fundamental ocorre uma redução de 81,7% e 72,3%, respectivamente nos anos iniciais e finais, no período observado, o que evidencia a implementação de políticas de correção de fluxo escolar, que incidiram sobre a rede municipal.

Quando se observa a média de horas aula na pré-escola, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental em 2014, são, respectivamente 7,0, 4,5, e 4,0. Em 2024, os dados mostram que a pré-escola reduziu a carga horária diária para 5,9 e os anos iniciais e finais tiveram aumento de carga horária para 5,4 e 7,0.

Sobre os indicadores relacionados a qualidade educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi tomado como referência para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, como mostram os Gráficos 8 e 9.

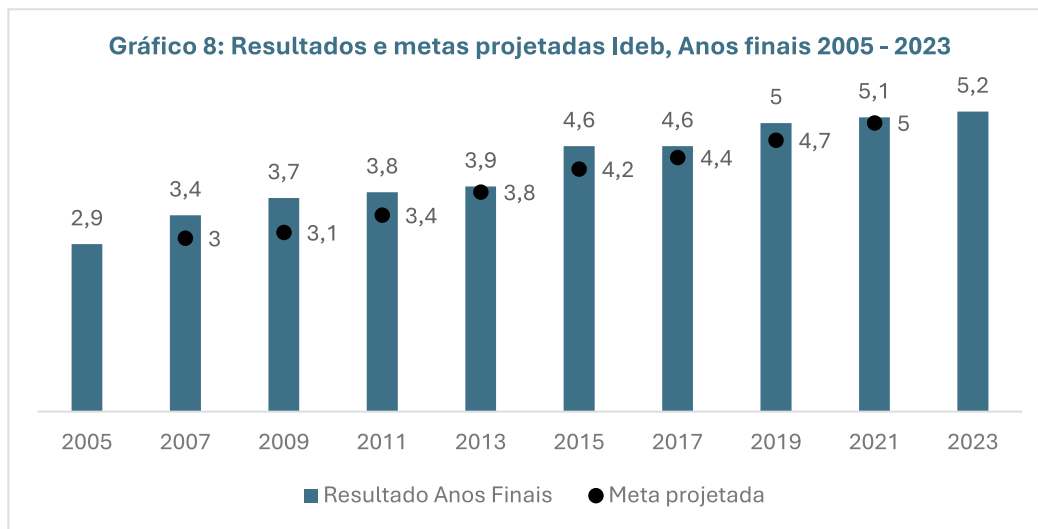


Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

Para o último ano que tinha meta definida pelo MEC (2021), o município não conseguiu atingi-la, chegando ao valor estabelecido em 2023 e no período 2005 – 2023, o Ideb dos anos iniciais cresceu 59%. Tais resultados tem íntima associação com a iniciativa desenvolvida pelo Governo do Estado do Ceará, desde 2007, com a criação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), mais

tarde transformado em Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC), abrangendo todo os anos do ensino fundamental.

O Gráfico 9 apresenta dos dados dos anos finais no período 2005 – 2023.



Nos anos finais, entre 2005 e 2023 houve um crescimento do Ideb de 79%, maior do que o registrado nos anos iniciais e em 2021, a rede municipal alcançou e superou a meta e continuou crescendo para 5,2 em 2023.

3. Pesquisa de campo

Para a pesquisa de campo no município de Maranguape o critério utilizado para a seleção das instituições de ensino foi a busca intencional por diversificar as modalidades, as dependências administrativas (municipal e estadual) e os territórios de abrangência (rural e urbano), a fim de compor um representativo das desigualdades educacionais locais.

Foram selecionadas três unidades escolares, duas municipais e uma estadual e realizada uma visita a Secretaria Municipal de Educação. Os procedimentos éticos foram seguidos, garantindo o consentimento da gestão escolar para a coleta de dados e a preservação da identidade dos sujeitos.

A primeira escola municipal é localizada na zona rural, e atende educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental. Sua infraestrutura é de apenas duas salas de aula, abastecimento de água via sistema SISAR e instalações sanitárias que, embora existentes, não são adaptadas para acessibilidade. O corpo docente é composto por 6 professores temporários, o que aponta para rotatividade que pode impactar a continuidade pedagógica. A escola, criada no final da década de 1960, passou por reordenamento de rede em 2013 e 2017, oscilando entre a condição de escola-sede e anexo. Atende a um público de cerca de 27 alunos na educação infantil e 41 nos anos iniciais e a gestão informou que a maioria dos estudantes são beneficiários de programas sociais, embora não houvesse dados precisos quantificados no momento da visita.

A segunda escola municipal foi um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) situado na zona urbana, funcionando em um prédio alugado, localizado estrategicamente em território “neutro” para que os alunos possam frequentar. A instituição destaca-se pela capilaridade, possuindo seis ane-

xos, ofertando tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio. A escola conta com 38 professores efetivos e 54 servidores. Em termos de infraestrutura, possui salas de aula, biblioteca e sala de gestão, sem laboratórios. Um ponto crítico observado foi a ausência de mural para prestação de contas à comunidade, embora haja parceria visível com o Centro Vocacional Tecnológico (CVT). A escola desenvolve o projeto “Virando o Jogo”, atendendo cerca de 30 jovens entre 15 e 22 anos, evidenciando seu papel na reintegração educacional.

A escola estadual tem 29 anos de funcionamento, e conta com um terreno de dimensões consideráveis. Possui 18 salas de aula, auditório e laboratórios (multimeios e ciências), embora o laboratório de informática tenha capacidade restrita (um computador para 20 estudantes). O corpo docente é misto, com 16 professores efetivos e 37 temporários, geridos por um diretor com formação *stricto sensu* (Mestrado em Ensino de História). A escola atende 546 alunos em tempo integral. Observou-se, contudo, dinâmicas informais como a venda de lanches na portaria e o uso de celulares nos intervalos. O painel de gestão da escola prioriza a exposição de metas de avaliações externas (IDEB/SPAECE).

4. Achados da pesquisa

Os achados da pesquisa sintetizam os principais elementos observados ao longo das visitas técnicas e entrevistas realizadas na Secretaria de Educação e nas unidades escolares do município. Esta seção apresenta uma leitura articulada das informações coletadas, destacando aspectos recorrentes, singularidades de cada contexto e tendências que emergem do conjunto dos dados.

4.1. Diversificação da oferta, diversidade territorial e desigualdades educacionais

A diversificação da oferta se refere a organização da rede, em que coexistem diferentes formatos para atendimento à população. A rede municipal contempla do berçário ao 9º ano e ainda a Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com a SME, a EJA vai “mudar de nome”, passando a ser Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

Existem escolas com oferta de ensino integral total, e outras são mistas, atendendo turmas em regime parcial e integral, o que configura a existência de desigualdades educacionais no acesso. Há ainda a presença de unidades anexas funcionando em prédios escolares pequenos e atendendo poucos alunos na zona rural, agregando-os em turmas multisseriadas. São 27 escolas na zona rural e 56 escolas na zona urbana em que são atendidas 1.473 e 14.761 matrículas, respectivamente.

4.2. Principais iniciativas governamentais que chegam à escola

De acordo com os entrevistados, o município investe na formação continuada, garantindo que 100% do corpo docente participe de orientações didáticas e treinamentos, mensalmente. As formações ocorrem no âmbito do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e através de parcerias gratuitas com instituições como a Universidade Federal do Ceará (UFC), que ofereceu o programa LEÊ (Letramento e Multiletramento) focado na formação de leitores e na reorganização de salas de leitura e bibliotecas para a educação infantil e anos iniciais.

Além dessas iniciativas, o município adquiriu com a Editora Aprender material estruturado para capacitar os professores sobre a correta utilização de sequências didáticas. A Secretaria de Educação possui um setor de formação e assessoramento que trabalha em estreita colaboração com o setor de avaliação, definindo ciclos mensais de formação dedicados especificamente aos anos finais, anos iniciais, educação infantil, educação especial, formação do leitor e formação de gestores. A formação

de gestores é priorizada, com a consultoria gratuita do Itaú Social através do programa “Melhora a Educação” (via SEDAC), que promove diagnósticos e incentiva a atuação conjunta da dupla gestora (coordenador e diretor), estimulando o coordenador pedagógico a ser o formador dentro da escola.

O município tem expandido a oferta em tempo integral (TI), com a jornada de 45 horas semanais (5 dias de 9 horas). Cerca de 80% dos alunos do 7º ao 9º ano já estão em tempo integral, com o município caminhando para quase 100% dessa etapa do ensino fundamental. A jornada estendida atende a uma função social, especialmente em regiões de alta vulnerabilidade, permitindo que os alunos do Infantil ao 5º ano fiquem até as 17h, facilitando a rotina dos pais e mães trabalhadores. As escolas em tempo integral implementam o Projeto Caminhar (o antigo Projeto de Vida), e quatro escolas contam com o Projeto Inteligentes (parceria com o Instituto Aliança), que oferece capacitação aos professores quatro vezes ao ano, sendo o material curricular produzido pelos próprios docentes.

A recomposição das aprendizagens é uma estratégia chave para alunos que não consolidaram habilidades essenciais, especialmente na transição do 5º para o 6º ano. Nas escolas de tempo integral, a recomposição é oferecida como uma disciplina de “reforço” em que os alunos são agrupados por habilidades não consolidadas, independentemente da série em que estão matriculados. Para apoiar este trabalho, são adquiridos materiais estruturados, como o programa Aprender (via licitação de material complementar), que auxilia tanto a recomposição quanto a preparação para avaliações externas.

O transporte escolar é de responsabilidade integral do município, atendendo 100% da rede municipal. É gratuito para todo aluno que reside a 3 quilômetros da escola, e o município subsidia o transporte para estudantes do ensino médio e, sem aporte federal ou estadual, o transporte para o ensino superior. Um desafio logístico significativo é a interrupção do serviço em áreas de difícil acesso, como a Serra do Lajedo, durante a quadra chuvosa, visando a segurança dos alunos devido às passagens molhadas.

A merenda escolar enfrenta o desafio do custo, principalmente da proteína necessária para o almoço oferecido em tempo integral. Contudo, o município aporta recursos próprios para garantir a qualidade do serviço, priorizando que o aluno mantenha o foco nos estudos. O cardápio é elaborado por nutricionistas do núcleo de alimentação escolar da Secretaria de Educação do Município. Além disso, em parceria com a Secretaria de Saúde, o peso e a medida das crianças (do berçário ao Infantil 3) são monitorados para prevenir desnutrição e obesidade.

O financiamento da educação foi impactado pela perda territorial do município para Maracanaú, resultando na redução de cerca de 25 mil habitantes e na diminuição do FPM (Fundo de Participação dos Municípios). Essa mudança significou uma perda de quase R\$ 1,9 milhão no recurso próprio da educação, com impactos previstos por 10 anos. O salário dos professores é majoritariamente pago pelo Fundeb, e o planejamento financeiro é rigoroso para evitar ultrapassar o limite de 80% do fundo com a folha de pagamento, garantindo recursos para investimentos em melhorias escolares.

4.3. Como a diversidade territorial e a diversificação da oferta aprofundam desigualdades educacionais

A diversidade territorial em Maranguape revela-se como um fator determinante na reprodução das desigualdades educacionais. A análise comparativa entre as três escolas selecionadas demonstra como o território se entrelaça com a dinâmica da oferta, a infraestrutura e a estabilidade do corpo docente.

As duas escolas municipais apresentam desafios distintos, uma localizada na zona rural, exemplifica a precarização da oferta no campo. A dependência exclusiva de professores temporários e a infraestrutura mínima (apenas duas salas) limitam as possibilidades pedagógicas e o acesso a equi-

pamentos culturais, como bibliotecas ou laboratórios, disponíveis nas escolas urbanas. O isolamento territorial é agravado pela indefinição administrativa (histórico de anexo/sede), o que fragiliza a identidade escolar e a autonomia de gestão.

A escola municipal localizada no centro, acolhe aqueles que foram excluídos dos fluxos regulares das escolas no tempo previsto, que passam a frequentar a educação de jovens e adultos. O fato de funcionar em prédio alugado e com acessibilidade parcial simboliza a posição secundária que a modalidade EJA muitas vezes ocupa no planejamento urbano e educacional, apesar de sua função social crucial.

A escola estadual localizada na área urbana periférica, apresenta alta vulnerabilidade social e recebe investimentos significativos através da política de Tempo Integral. No entanto, o território impõe seus próprios desafios: a escola convive com questões de segurança e dinâmicas externas que impactam a permanência dos estudantes. A oferta de ensino integral tenta mitigar essas vulnerabilidades, funcionando como um espaço de proteção social, mas a alta proporção de professores temporários (mais que o dobro dos efetivos) sugere que a política de expansão da jornada ainda enfrenta desafios na fixação de recursos humanos nessas áreas.

5. Considerações Finais

A visita a Maranguape e análise dos indicadores educacionais da rede municipal de ensino indicam o aumento do número de profissionais contratados, chegando a ultrapassar o total de efetivos. Também foi possível verificar maior diversificação da oferta, em particular, de turmas em tempo integral, em que coexistem dentro de uma mesma escola regimes parcial e integral em diferentes séries atendidas.

A melhoria nos resultados educacionais reflete o esforço empreendido pelos gestores, embora ainda existam desafios a serem superados como a necessidade de um concurso público e redução de turmas multisseriadas.

Referências

INEP. **Painel Ideb**. Power BI. Brasília, DF: INEP, s/d. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojMGVjMzlwZWQtM2IzZS00NmE0LTkwNjUtZjI1YjMyNTVhZGY0IiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiI9> Acesso em: 10 dez 2025.

INEP. **Painéis Estatísticos Censo Escolar**. Power BI. Brasília, DF: INEP, s/d. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojN2ViNDJjNDk3LWM4YWMTNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiI9> Acesso em: 03 dez 2025.

INEP. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>, acesso em: 09/12/2025.

INEP. **Painéis Estatísticos Censo Escolar** [Power BI]. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojN2ViNDJjNDk3LWM4YWMTNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiI9>. Acesso em: 14 dez. 2025.

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2014**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

INEP. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica.** Brasília, DF, Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador de esforço docente.** Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica.** Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Nota Informativa Aprimoramento metodológico no cálculo do indicador Média de Alunos por Turma.** Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador de regularidade do docente da Educação Básica** Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia. **Política educacional no Ceará:** igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Projeto de pesquisa aprovado pelo Edital Universal no 6/2023 - FUNCAP. Fortaleza: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2024.

IBGE. **Cidades e Estados do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/maranguape/panorama>. Acesso em: 15 dez. 2025.

Pesquisa financiada pela



Edital Nº 06/2023 - FUNCAP UNIVERSAL



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ



Apoio



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO